

A importância do rastreio na deteção precoce do cancro do colorretal

A Sociedade Portuguesa de Coloproctologia (SPCP) resultou da ação concertada de dois grupos de profissionais das especialidades de Gastroenterologia e de Cirurgia Geral, especialmente vocacionados para a área da Coloproctologia, que compreenderam não se esgotar numa única especialidade o estudo e o tratamento das doenças colorretais, sendo por isso vantajosa a criação de uma sociedade científica que, agregando profissionais das duas especialidades, exponenciase os seus conhecimentos e eficácia.



Ficou decidido desde início que a SPCP teria constituição, rigorosamente paritária, entre cirurgiões e gastroenterologistas. A rotatividade das especialidades nos diversos cargos diretivos da SPCP estende-se também de forma harmónica à inclusão de profissionais exercendo a sua atividade no norte, centro e sul. Este diálogo é para o Dr. Pedro Correia da Silva, presidente da SPCP, “altamente desafiante: aprendemos imenso uns com os outros. Sob um tema único a perspetiva do cirurgião e a perspetiva do gastroenterologista são diferentes mas complementares, sendo que nos próprios Congressos que realizamos exploramos essa vertente organizando com frequência debates em que sobre o mesmo tema se ouvem as duas perspetivas”.

Com uma grande vitalidade a Sociedade tem mantido uma atividade constante direcionada para a área da Medicina Geral e Familiar (MGF), organizando reuniões que decorrem três vezes por ano, uma em cada região do país. Essas ações de formação com, intenção de elevar os níveis de eficácia dos médicos de família, versam problemas do diagnóstico e tratamento das doenças colorretais, malignas ou benignas, “mas que nem por isso provocam menos sofrimento ao doente”, realça o especialista, lembrando a incidência crescente de doenças inflamatórias como Doença de Crohn e Colite Ulcerosa.

A Coloproctologia engloba algumas patologias que são de conhecimento comum, como as hemorrói-

das, as fístulas, as fissuras, problemas que infligem “um sofrimento incalculável às pessoas e que muitas vezes são tratadas de uma forma menos científica e a SPCP tem a obrigação de lutar contra isso”, observa.

O cancro colorretal é uma grande preocupação da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia. É convicção dos especialistas, e “sobre a qual há alguma evidência científica, que o diagnóstico precoce, preferencialmente de lesões pré-malignas, seria altamente vantajoso: por um lado, porque diagnosticar os pólipos adenomatosos e a sua extração numa fase precoce aumenta as hipóteses de cura, por outro lado, o diagnóstico de pólipos adenomatosos, numa fase anterior à malignização, faria toda diferença”. O cancro colorretal tem vindo a aumentar a sua incidência nos países ocidentais, algo que se reflete também em Portugal, estando esta entre as maiores causas de morte por doença oncológica. “Isso impõe que mantenhamos a nossa luta para que haja por parte das autoridades de saúde uma preocupação e um investimento no rastreio de base populacional bem planeado e bem executado. Essa medida iria naturalmente diminuir a incidência da doença e, por outro lado, “possibilitaria que esta fosse diagnosticada numa fase pré sintomática”, evidencia o especialista.

Portugal continua a apostar muito na medicina curativa em detrimento da preventiva. “Fazer rastreio ou

não fazer rastreio é uma decisão política e depende das verbas disponíveis, isto tem que ser dito”, afirma o presidente da SPCP. Por outro lado é de premente necessidade que os doentes que sejam descobertos nessas campanhas tenham da parte do SNS um seguimento imediato. Por exemplo, “não é aceitável que façamos pesquisas de sangue oculto nas fezes à população geral sem ter a certeza de que os doentes com resultado positivo tenham em tempo útil a possibilidade de realizar uma colonoscopia que permita ressecar os pólipos na origem do sangramento ou diagnosticar o cancro e dar-lhe o correto tratamento. Daqui se verifica a necessidade de investimento”. Apesar das contingências financeiras que o país tem vivido, “tem sido feito algum esforço em algumas partes do país”. Quase na totalidade, a zona norte tem vindo, através de campanhas desenvolvidas pelos médicos de Medicina Geral e Familiar, a generalizar a pesquisa de sangue oculto, sendo que nas outras regiões, lentamente, se tem acompanhado este caminho.

O Dr. Pedro Correia da Silva salienta com satisfação que na última Reunião Regional realizada no Algarve, o presidente da ARS do Algarve esteve presente na sessão de abertura aproveitando essa ocasião para anunciar publicamente que vão ser dados os primeiros passos para iniciar o rastreio do cancro colorretal na re-

gião. “É uma interminável luta em termos de promoção da saúde e de combate ao cancro colorretal que a SPCP tem vindo a travar. Durante largos anos fomos uma voz a bradar no deserto, porque havia alguma impermeabilidade, penso que não por desconhecimento das estruturas de saúde públicas, mas porque não havendo recursos financeiros o lançamento de campanhas desse género é muito difícil, por mais voluntarismo que haja. Nunca ouvi nenhum responsável de saúde negar a importância do rastreio do cancro colorretal, existem declarações de intenções mas que demasiadas vezes não passaram disso. Morre-

-se muito com cancro colorretal. Esta doença provoca demasiado sofrimento e demasiadas mortes fora do tempo e nós sabemos que seriam evitáveis se houvesse uma compreensão maior da parte de quem gere o financiamento da Saúde. Os cancros da mama e ginecológico têm merecido uma atenção que se saúda, mas é injustificável o alheamento em relação ao cancro colorretal”.

Investimento na produção científica

Ao longo dos anos, a SPCP foi crescendo em número de associados, assim como na notoriedade

que colhe no universo das restantes sociedades científicas. A presente direção assumiu como prioritária a promoção da ciência. Neste sentido, foram criadas três bolsas de investigação que serão pela primeira vez atribuídas no XXVII Congresso Nacional de Coloproctologia a decorrer nos dias 24 e 25 deste mês de novembro. Uma das bolsas, no valor de 10 mil euros, visa apoiar projetos de investigação na área da Coloproctologia. Os Internos das especialidades de Cirurgia Geral e Gastroenterologia serão também contemplados com duas bolsas que intentam apoiar a realização de estágios em centros de referência no estrangeiro. “O

futuro da Coloproctologia portuguesa está garantido no entusiasmo e no mérito destes jovens médicos”, realça o Dr. Pedro Correia da Silva.

A Revista Portuguesa de Coloproctologia mereceu este ano o reconhecimento da integração no Index Medicus português. Uma iniciativa que tem sido um sucesso e recebe já solicitações de médicos de outros países, nomeadamente brasileiros, que pretendem aí ver os seus artigos publicados. Esta é uma área que a SPCP “muito acarinha” e que, como Sociedade Científica vê como um meio de divulgação dos trabalhos de investigação elaborados no âmbito da Coloproctologia”, conclui.

XVII Congresso Nacional de Coloproctologia

A Comissão organizadora e do XVII Congresso Nacional de Coloproctologia o seu presidente, Dr. João Ramos de Deus esperam que o congresso decorra num nível científico elevado, permitindo uma clara e profícua abordagem e discussão clínica, entre médicos gastroenterologistas e cirurgiões que se dedicam à patologia colorretal.

O congresso decorrerá de 24 a 25 de novembro, iniciando-se com dois cursos prévios sobre patologia anal benigna e sobre aspetos práticos da fisiologia ano-rectal, seguindo-se os temas do congresso propriamente ditos, de que destacamos:

a) Doença inflamatória intestinal, com temas controversos e de difícil decisão clínica e terapêutica, tais como as bolsitas, a abordagem terapêutica na doença de Crohn do delgado terminal complicada por estenose ou fistulização, bem assim como a relação risco/benefício da terapêutica biológica, que será abordada em conferência;

b) Doenças funcionais, com particular ênfase nas recentes e inovadoras abordagens terapêuticas;

c) Doença diverticular, doença de espetro alargado e ainda insuficiente-

mente estudado, mas com mutação recente, no âmbito do seu conhecimento convencional;

d) Lesões polipóides de decisão complexa, cuja abordagem terapêutica é habitualmente por via endoscópica, mas em que a cirurgia pode ter também papel decisivo. A via das lesões serradas, mais recentemente conhecida no desenvolvimento do cancro colorrectal, será também abordada em conferência;

e) Cancro do Reto, doença onde tem havido progressos recentes na sua abordagem terapêutica, mas que apesar disso não impede que ainda por vezes a sua solução curativa, passe por uma colostomia definitiva, situação claramente temida pelos doentes;

Existirão sessões de comunicações orais, casos clínicos e de vídeos, bem



assim como exposição de posters. Serão ainda distribuídos prémios para as melhores apresentações de cada grupo.

“Gostaria de salientar a presença de quatro convidados estrangeiros, médicos de prestígio de algumas universidades europeias, que ao aceitarem o nosso convite nos hon-

raram com a sua presença, tal como todos os outros participantes nacionais. É nosso desejo que os cerca de 300 participantes desfrutem de um congresso extremamente proveitoso do ponto de vista científico, bem como duma excelente estadia em Lisboa”, ressalva o Dr. João Ramos de Deus.